

Entre Uruguai, Brasil e Espanha: a expansão da Umbanda a partir da trajetória de um sacerdote¹

Lorran Lima²

PPGAS/UFRN

Palavras-chave : Antropologia da religião; mobilidade; transnacionalização religiosa.

Introdução

Nos primeiros meses de 2019 tive a oportunidade de conhecer um terreiro de Umbanda, Quimbanda e Nação Gêge-Ijexá na cidade de Madrid - Espanha. Na ocasião, pude entrevistar o sacerdote do referido terreiro, os membros de sua família de santo e assistir uma festa dedicada a Exu Giramundo. A breve imersão nesse campo resultou em um ensaio visual intitulado “Laroyê Exu: quimbanda em Madrid” Lima (2020), onde apresento a dinâmica ritual da cerimônia.

A partir da experiência citada comecei a pensar sobre o processo de transnacionalização religiosa afro-brasileira. Surgiram indagações relacionadas à expansão dessas religiões. Como ocorre sua adaptação ao novo contexto geográfico e cultural? Como são legitimadas? Qual é a identidade dessas religiões nesse novo contexto? Foram perguntas que deram base para meu projeto de doutoramento.

A pesquisa de tese vem sendo construída a partir do trabalho etnográfico no terreiro de Madrid, a proposta é acompanhar a dinâmica dos membros da casa e seu funcionamento. Para observar, identificar e analisar questões importantes para o desenvolvimento da temática.

¹ Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

² Doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos Culturais Populares – UFRN. E-mail: lorran.lima@hotmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

São inúmeras as religiões e religiosidades que assumem hoje a posição de objeto de estudos da antropologia, torna-se cada vez mais importante compreender como setores do pentecostalismo, islamismo, New Age, religiões afro-brasileiras e entre outras, estão formando novas comunidades transnacionais. Sabemos que a transnacionalização das religiões afro-brasileiras acontece por diferentes fatores, como: comercialização de rituais, processos migratórios, fatores relacionados às mídias, turismo religioso, mobilidades. Já temos dados que mostram uma presença expressiva das religiões afro-brasileiras em diferentes países da América Latina e Europa, Ari Oro (1999); Stefania Capone (1999); Daniel Bem (2007); Joana Bahia (2015) entre outros autores.

Este ensaio leva em consideração ideias iniciais para o desenvolvimento da tese. Apresento alguns apontamentos sobre a pesquisa de campo em Madrid-Espanha. Tomo como exemplo a trajetória religiosa de um sacerdote que, atualmente, é dirigente de um terreiro em Madrid. Aciono esse exemplo como ponto de análise sobre processos de transnacionalização da referida religião. Apresento ainda algumas abordagens sobre transnacionalização e transnacionalização das religiões afro-brasileiras.

Trajétória religiosa: sacerdote Walter Egea

Walter Egea nasceu no Uruguai, seu primeiro contato com religiões afro-brasileiras foi a partir de uma situação de adoecimento. Na época, sua esposa estava grávida e passando por alguns problemas de saúde. O sacerdote relatou que, por acaso, encontrou uma senhora no hospital que disse que poderia ajudar a curar sua esposa. Em um estado de aflição e procura por soluções, ele foi até a casa da referida senhora onde participou de um ritual que objetivava a recuperação da saúde de sua esposa. Depois da realização do ritual, a senhora fez um pedido ao sacerdote. Ela pediu para que ele levasse seu filho para que ela pudesse conhecer.

Meses depois, quando a criança nasceu, o sacerdote atendeu ao pedido daquela senhora. Naquele encontro, Pai Walter foi informado que muita coisa se passaria em sua vida e que ele se lembraria dela. Que ele estaria vestido de branco, colocado em frente a um altar e fazendo o mesmo que ela fazia. Ao final, disse que ele ajudaria muita gente e que ele não deveria cobrar pelos trabalhos.

Pai Walter lembra que não acreditou e não gostou do que ouviu. Porém, anos depois do nascimento de seu filho, o sacerdote enfrentou problemas pessoais. Como não estava conseguindo lidar com suas aflições, resolveu ir a um terreiro em sua cidade. Durante uma conversa com uma entidade, o sacerdote foi lembrado da situação vivenciada anos antes no contato com a referida senhora.

A partir de então, Pai Walter começou a frequentar o terreiro em que realizou a consulta. O terreiro mencionado realizava a prática do Batuque, religião afro-brasileira característica do Rio Grande do Sul e que teve extensão para países vizinhos como Uruguai e Argentina, Daniel Bem (2007). Por muito tempo ele frequentou esse primeiro terreiro, onde iniciou seu aprendizado sobre as religiões afro-brasileiras.

O sacerdote mencionou conhecer a Umbanda e Quimbanda a mais de 33 anos e que passou mais ou menos 10 anos praticando essas religiões no Uruguai. Depois desse período, em 2008 o sacerdote realizou a iniciação e complementação dos preceitos de Gêge afro-brasileiros e conseguiu o título de Babalorixá pela Sociedade de Umbanda e Religião Africana Ogum Adiolá e Ogum Naruê localizada na cidade de Porto Alegre - RS. Pai Walter Egea tem mais de 14 anos de iniciação. Atualmente o sacerdote vive em Madrid. No ano de 2019, O Ilê Ogum Oia Axé Odara, seu Ilê em Madrid, completou seu terceiro ano de fundação. No entanto, Pai Walter informou que era dirigente de terreiro há mais de 13 anos.

Ao considerarmos a trajetória religiosa do sacerdote, podemos ver como o deslocamento contribuiu para o processo de expansão das religiões afro-brasileiras. Na trajetória religiosa do sacerdote, cada local por onde passou ocupa uma importância na construção de sua biografia, seja pelo primeiro contato com religiões afro-brasileiras, como citado no Uruguai, seja pela continuidade de sua formação religiosa a partir de sua passagem pelo Brasil, ou criando um templo afro-religioso em outro continente, como é o caso de seu terreiro em Madrid.

O sacerdote contou que ficou surpreso ao chegar a Madrid, ele imaginou que demoraria um tempo para conseguir seguir com sua vida religiosa. Mas, depois de chegar a capital da Espanha, não demorou muito tempo e já conseguiu um lugar para ficar, assentar seu terreiro e criar uma rede de filhos de santo. Foram pessoas que apareceram para realizar consultas, para frequentarem sua casa e, em pouco tempo, já era possível a realização de giras.

Seus filhos de santo são de diferentes nacionalidades, foi possível conversar com um brasileiro, portugueses e espanhóis. Essas pessoas chegaram ao terreiro por indicação, tenha sido por curiosidade ou para realização de consultas e rituais. Como é comum na estrutura de divulgação de terreiros afro-religiosos, existe uma rede de pessoas que chegam ao terreiro por convite ou indicação daqueles que fazem parte ou já conheceram os serviços do referido terreiro.

Transnacionalização como fluxo de culturas

Os fluxos culturais globais são pensados e problematizados por Arjun Appadurai (1996) e Ulf Hannerz (1996). Appadurai (1996) criou categorias que facilitam a ilustração de como ocorrem esses processos. Ele propôs uma análise a partir da “relação entre cinco dimensões de fluxos culturais globais a que podemos chamar (a) etnopaisagens, (b) mediapaisagens, (c) tecnopaisagens, (d) financiopaisagens e (e) ideopaisagens” (APPADURAI, 1996, p. 50). A partir dessas categorias que o autor considera questões de fluxos, deslocamentos, configuração de culturas globais e novas formas de relações consideradas transnacionais.

A análise de Appadurai está mais ligada à relação com Estado-nação, a partir de fluxos globais e da possibilidade de estruturas de relações transnacionais, formas essas que resultam em movimentos, organizações e ocupação de espaços. São movimentos que fogem da lógica de homogeneidade que atenderia a expectativa do funcionamento de Estado-nação. É a partir dessa perspectiva que o autor consegue explicar como o deslocamento entre fronteiras consegue provocar uma circulação não só de pessoas, mas de bens.

O autor considera “etnopaisagem” como representada pelos movimentos humanos, sendo a paisagem formada por pessoas em deslocamentos, como exemplo, imigrantes, refugiados, turistas e outros grupos em movimento e que, por vezes, parecem mobilizar questões políticas. Essa perspectiva de paisagem é composta pela atuação de agentes e seus deslocamentos e mobilidades. No entanto, não só pessoas, o autor também considera que as religiões também possuem esse caráter de mobilidade e, nesse contexto de fluxos transnacionais, assumem influência nas políticas e missões globais.

Por outro lado, Ulf Hannerz (1996) foi um dos primeiros autores a comentar sobre a necessidade do uso do termo “transnacional”. O autor entende que o termo é moderno e mais apropriado para ilustrar fenômenos que podem ser variáveis, já que o conceito vai para além de uma referência à nação-estado, mas engloba grupos não institucionais, movimentos e pessoas.

É viável utilizar o conceito de transnacional de Hannerz (1996), no qual o autor compreende essa forma de pensar as religiões como a mais adequada para entender as manifestações que estão para além das fronteiras nacionais, sendo elas não pertencentes exclusivamente a um único domínio territorial. Assinalando como transnacionalização o processo de indivíduos, grupos, tradições que ultrapassaram limites territoriais e conseguindo adaptar-se em outros contextos culturais.

Hannerz (1997) já escrevia que com o passar dos tempos, questões como fluxo, mobilidade, recombinação e emergência, ganhavam destaques nas pesquisas sobre cultura. “Fluxo, mobilidade, recombinação e emergência tornaram-se temas favoritos à medida que a globalização e a transnacionalização passaram a fornecer os contextos para nossa reflexão sobre a cultura” (HANNERZ, 1997, p. 07).

Abordagens sobre a expansão religiosa afro-brasileira

São diferentes abordagens possíveis para compreensão sobre transnacionalização de religiões afro-brasileiras. São produções que levam em consideração questões identitárias, territoriais e de ritos. No entanto, todas as pesquisas evidenciam questões relacionadas à mobilidade e deslocamento de sujeitos e crenças.

Ari Pedro Oro (1999) pontuou a transnacionalização religiosa como uma propagação de bens e necessidades simbólicas que estariam ocorrendo às margens do que seria uma questão estatal. O autor considera ainda que, em países do Prata, a questão da transnacionalização afro-religiosa está ligada ao contexto de deslocamentos e viagens de agentes religiosos entre os países. O antropólogo observa a transnacionalização a partir de uma perspectiva de fluxo, o trânsito de agentes religiosos entre os países acaba por contribuir para expansão das religiões afro-brasileiras com o desenvolvimento de novas comunidades religiosas.

Há diferentes fatores que contribuem para a transnacionalização de práticas afro-religiosas, assim como para sua legitimação. Daniel Bem (2007) buscou compreender dinâmicas que atravessam o processo de transnacionalização das religiões afro-brasileiras para países platinos. O autor cita algumas formas de transnacionalização religiosa “a) a partir de fluxos migratórios, b) através do deslocamento fronteiriço, e c) através da circulação midiática internacional de certas ideias religiosas” (BEM, 2007, p.11).

Outra perspectiva para o desenvolvimento de análises sobre transnacionalização afro-religiosa pode ser observada pela pesquisa de Pordeus Jr (2009). O autor centraliza em questões relacionadas ao transe e performance. Pordeus Jr foi um dos primeiros pesquisadores a registrar a trajetória religiosa da primeira sacerdotisa de religião afro-brasileira a fundar terreiro em Portugal. Assim como a história do primeiro terreiro de religião afro-brasileira em Portugal, o autor mostra as primeiras formas de relações entre Portugal e Brasil, evidenciando também como alguns líderes afro-religiosos de Portugal consideram o Brasil como fonte de legitimação para as práticas religiosas.

A questão da legitimação é importante para compreendermos o processo de expansão das religiões afro-brasileiras. No caso de Pai Walter Egea, notamos que a legitimação de suas práticas conta com a demonstração dos seus certificados de formação no Brasil, certificados de instituições brasileiras e que ficam pendurados na parede do salão, podendo ser visto por todos que adentram ao espaço.

A análise sobre a adaptação dessas práticas em diferentes contextos culturais é outra perspectiva de abordagem para pesquisas sobre transnacionalização religiosa afro-brasileira. Joana Bahia (2015) ilustra isso ao desenvolver seu texto considerando o processo de migração para Alemanha. A autora observa como essas práticas estão se adaptando ao novo contexto cultural e geográfico, considerando assim o papel do Brasil nessa nova produção de sentidos. Bahia (2015) observa questões relacionadas à linguagem e como essa faz parte de um ritual. Elementos como a diferença linguística, onde as mesmas entidades falam em diferentes idiomas ou que pessoas ajudam na tradução.

A autora demonstra que o processo de transnacionalização das religiões encontra alguns entraves para sua adaptação ao contexto local, elementos relacionados aos

objetos utilizados em rituais, questões relacionadas ao sacrifício de animais, adaptação ao idioma, entre outros aspectos.

Observar a transnacionalização a partir dos contextos de migração é uma das possibilidades mais notáveis. Capone (1999) já evidenciava que o sentido global da migração religiosa considerava aspectos transnacionais. Não só em contexto de religiões afro-brasileiras, mas de religiões afro-cubanas. A autora explica que o processo de migração transnacional colabora para dinâmicas subjacentes ao processo de transnacionalização das religiões afro-americanas em diferentes territórios, resultando em um processo de reterritorialização das práticas religiosas.

Considerações

Como vimos, são inúmeras as formas de interpretação sobre os processos de transnacionalização religiosa afro-brasileira. Desde uma perspectiva de fluxo e mobilidades, onde os sujeitos não são migrantes, mas, transitam entre países com o objetivo de realizar serviços rituais e cumprir demandas religiosas. Temos questões relacionadas ao contexto de sujeitos migrantes, pessoas que procuram outros territórios para seguir a vida, e acham, nesse destino, um lugar para seguir com a vida religiosa. Mas, em qualquer que seja esse contexto, é possível observar que a práticas das religiões afro-brasileiras enfrentam particularidades relacionadas ao contexto local e global.

É no contexto de deslocamentos de Pai Walter Egea que podemos pensar em como a religião permanece presente em seus agentes. Apesar das inúmeras barreiras para o início de uma nova comunidade religiosa, podemos citar problemas com adaptações a cultura local, idioma, ampliação da rede de conhecidos, problemas relacionados a obtenção de ambiente para criação do terreiro, a condição de migrante. Porém, mesmo com as inúmeras dificuldades, é possível a constituição de uma nova comunidade religiosa.

Sendo assim, os sujeitos que estão em contexto de mobilidades, de migrações, acabam por serem agentes do campo religioso ao possibilitar a expansão de práticas religiosas para além das suas fronteiras geográficas. Podemos compreender que o trânsito dessas pessoas, também, é o trânsito da religião. E a partir de seus deslocamentos e mobilidades que é possível a expansão das religiões afro-brasileiras.

Referências

APPADURAI, Arjun. **Modernity at large: cultural dimensions of globalization**. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 1996. p. 172-179.

BAHIA, Joana. O candomblé em terras alemãs. Domínios da imagem, E o preto-velho fala alemão: espíritos transnacionais e o campo religioso na Alemanha. **Revista del Cesla**, núm. 18, 2015.

BEM, Daniel F. **Caminhos do axé: a transnacionalização afro-religiosa para os países platinos a partir do terreiro de mãe Chola de Ogum, de Santana do livramento – RS**. 2007. f 162 Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em antropologia social - Universidade federal do Rio Grande do Sul – RS. 2007.

CAPONE, Stefania. Les dieux sur le Net. L'essor des religions d'origine africaine aux Etats-Unis. In: **L'Homme**, tome 39 n°151. Récits et rituels, 1999, p. 47-74

CAPONE Stefania. SALZBRUNN, Monika. A l'écoute des transnationalisations religieuses, **Civilisations**. 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/civilisations/4721>. Acesso em: 10 de agosto. 2022. DOI :<https://doi.org/10.4000/civilisations.4721>.

HANNERZ, Ulf. **Transnational Connections, Culture, people, places**. London, Routledge. 1996.

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chaves da antropologia transnacional. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 7-39, 1997. 49.

LIMA, Lorrán. Laroyê exu: quimbanda em Madrid. **Amazonica - Revista de Antropologia**. [S.l.], v. 12, n. 1, p. 467-489, out. 2020. ISSN 2176-0675. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/6777>>. Acesso em: 10 dez. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v12i1.6777>.

ORO, Ari. **Axé Mercosul: as religiões afro-brasileiras nos países do Prata**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PORDEUS JUNIOR, Ismael. **Portugal em Transe: A Transnacionalização das Religiões Afro-Brasileiras: Conversão e Performances**. Lisboa, Imprensa de Ciências sociais. 2009.